

PROJETO DE VIDA E ENFRENTAMENTO DA POBREZA NA REALIDADE DE JOVENS DE BAIXA RENDA DE SALVADOR

Lílian Perdigão Caixêta Reis¹
Bruno Reis da Silva²
Marcelo Couto Dias³

Resumo: A intenção deste estudo é tratar da inserção social dos jovens de famílias de baixa renda focalizando a construção do **projeto de vida**, pela forma como fazem escolhas voltadas para a perspectiva de futuro, com a intenção de sair de sua condição atual de pobreza. Prioriza-se a **inserção social** entendida como um dinamismo sustentado por dois pólos fundamentais: entrada no mercado de trabalho através da formação educacional; e integração da pessoa numa rede de relações que a valorizam e apóiam. Consideram-se como decisivos, para a elaboração do projeto de vida os **bens relacionais**, isto é, aqueles derivados dos laços de parentesco, amizade, e vizinhança, sustentados por vínculos afetivos e de solidariedade que reforçam o apoio mútuo diante de situações adversas. Entende-se que estes bens são recursos que favorecem a inclusão social, e aumentam o leque de possibilidades para realização de metas pessoais. No pólo oposto estariam **estratégias de sobrevivência**, indicando a opção por atividades ocupacionais voltadas para suprir necessidades imediatas, ou acomodação diante da realidade. Interessa analisar as implicações destas questões a partir de uma perspectiva pessoal, focalizando a liberdade de escolha do jovem, que lhe permite optar por alternativas mais construtivas e dignas. O trabalho foi realizado com 12 jovens (perfazendo 20% de matriculados) que freqüentam curso profissionalizante na área da construção civil, em instituição situada no subúrbio ferroviário de Novos Alagados, em Salvador. Entrevistas semi-estruturadas (gravadas em áudio) com jovens e coordenação da instituição, e registros dos pesquisadores em diários de campo, compõem os instrumentos utilizados para a pesquisa. Os conteúdos estão sendo analisados pela combinação de aspectos qualitativos e quantitativos. Resultados parciais indicam que os jovens buscam o curso profissionalizante como meta de inserção social, priorizando o estudo como ponto de partida para a construção de projetos futuros. Porém, existem aspectos que podem ser destacados quanto às escolhas profissionais: prevalece coerência entre a área do curso e pretensões profissionais, evidenciando a capacidade de planejamento dos jovens com vistas ao seu projeto de vida. Em outros casos, percebe-se a idealização de possibilidades futuras em outras áreas, sem pertinência com caminho atual; distanciamento entre área atual e intenções futuras, mas com clareza quanto aos passos que pretende dar; e priorização apenas do ganho financeiro, obtido pela bolsa de estudos do curso, indicando aproximação com estratégia de sobrevivência. A partir da análise de conteúdos das entrevistas, identificam-se como fundamentais para a construção do projeto de vida o apoio familiar, de professores e amigos, assim como a participação em grupos existentes na comunidade (instituições educativas, esportivas, religiosas, culturais e artísticas), aos quais os jovens têm tido acesso. O que reforça a noção de que os bens relacionais são cruciais para o desenvolvimento destes jovens, tanto pelo significado afetivo, quanto social.

Palavras-chave: Projeto de vida; Inserção social; Jovens.

¹ Doutoranda em Psicologia pela UFBA, Mestre em Família na Sociedade Contemporânea, Bolsista de Apoio Técnico pela FAPESB no projeto “Combate à pobreza e às desigualdades sociais – rotas de inclusão”. E-mail: liliancr@ucsal.br

² Bolsista de iniciação científica pelo Instituto João Paulo II. Graduando em Ciências Sociais pela UFBA. Atua no projeto “Combate à pobreza e às desigualdades sociais – rotas de inclusão”.

³ Graduando em Ciências Sociais pela UFBA. Atua no projeto “Combate à pobreza e às desigualdades sociais – rotas de inclusão”.

INTRODUÇÃO

A intenção deste estudo é tratar da inserção social dos jovens de famílias de baixa renda focalizando a construção do **projeto de vida**, pela forma como fazem escolhas voltadas para a perspectiva de futuro, com a intenção de sair de sua condição atual de pobreza. Prioriza-se a **inserção social** entendida como um dinamismo sustentado por dois pólos fundamentais: entrada no mercado de trabalho através da formação educacional; e integração da pessoa numa rede de relações que a valorizam e apóiam.

Segundo Nascimento (2006, p. 04) o projeto de vida,

“... tem o sentido de aspirações, desejos de realizações, que se projetam para o futuro como uma visão antecipatória de acontecimentos, cuja base reside em uma realidade construída na interseção das relações que o sujeito estabelece com o mundo.”

Outros estudos têm reforçado a idéia de que o projeto de vida não é definido apenas pelo indivíduo, mas decorre de um processo que envolve sua história de vida, o contexto de inserção (familiar e social) e o momento de vida atual. (CARDOSO, 2003, p. 06; JUNCKEN, 2005, p. 20).

Neste estudo, consideram-se como decisivos, para a elaboração do projeto de vida, os **bens relacionais**, isto é, aqueles derivados dos laços de parentesco, amizade, e vizinhança, sustentados por vínculos afetivos e de solidariedade que reforçam o apoio mútuo diante de situações adversas. Grupos existentes na comunidade, desde amigos da vizinhança, até instituições educativas, esportivas, religiosas, culturais e artísticas, compõem os **bens relacionais** aos quais o jovem pode ter acesso no meio no qual está inserido. Entende-se que estes bens são recursos que favorecem a inclusão social, e aumentam o leque de possibilidades para realização de metas pessoais.

Observa-se que no enfrentamento de situações mais significativas ou decisivas para suas vidas os jovens tendem a recorrer inicialmente às pessoas com as quais se sentem vinculados, por correspondência de interesses, por afinidade ou maior aproximação dentro de seu contexto de vida. Nesta etapa, a separação dos pais marca o processo de desenvolvimento do adolescente, sendo comum o distanciamento da família, que faz parte do processo de diferenciação e independência, necessário para a formação da identidade (GRIFFA, 2001, p. 12-22).

Então, se a capacidade de estabelecer vínculos fora do ambiente familiar é sinal de amadurecimento do jovem, ao ampliar seus laços de amizade este faz um movimento que é saudável, como dado de seu desenvolvimento psíquico.

Pesquisas têm mostrado que nas famílias pobres é comum que os jovens permaneçam com o mesmo nível de formação de seus pais, quanto à escolaridade ou ocupando-se de atividades de sobrevivência, que os mantêm estagnados socialmente (SARTI, 2002, p. 47; 2004, p.123-126; POCHMANN, 2004, p. 223). Esta situação revela dificuldades dos jovens de enfrentar as adversidades e barreiras da desigualdade social, impotentes para lutar contra forças que vão além de seu dinamismo pessoal.

No entanto, existem jovens que conseguem ser exceção, e exercem sua liberdade de escolha, optando por alternativas mais construtivas e dignas. O interesse deste estudo é exatamente o de analisar as implicações destas questões a partir de uma perspectiva pessoal, focalizando esta capacidade de decisão do jovem e a importância das redes de relações na construção do seu projeto de vida.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com 12 jovens entre 18 e 24 anos (perfazendo 20% de matriculados), que freqüentam curso profissionalizante na área da construção civil, realizado pelo CEDEP (Centro Desportivo e Profissionalizante), instituição criada e administrada através de parceria entre paróquia, órgãos não-governamentais e o governo do estado, situada no subúrbio ferroviário de Novos Alagados, em Salvador.

Os jovens que participam dos cursos oferecidos pelo CEDEP residem nas áreas atendidas por este programa, e passam inicialmente por processo seletivo que inclui avaliação sobre conhecimentos gerais. Entre as exigências para ter acesso ao curso, inclui-se a necessidade de que o jovem esteja estudando. Além disso, os jovens passam a receber bolsa de estudos, desde que sejam assíduos no curso. As atividades são realizadas no turno oposto ao da escola.

Além das disciplinas voltadas para a área de construção civil, os jovens têm aulas de português, matemática, biblioteca, informática, além da participação em atividades culturais e esportivas.

Para realizar a pesquisa foram selecionados aleatoriamente jovens matriculados nos dois turnos. Após divulgar nas salas o objetivo da pesquisa, fez-se o convite aos jovens, sendo entrevistados aqueles que se ofereceram espontaneamente.

Entrevistas semi-estruturadas (gravadas em áudio) com jovens e coordenação da instituição, mais registros dos pesquisadores em diários de campo, compõem os instrumentos utilizados para a pesquisa.

Todos os participantes foram comunicados sobre os objetivos da pesquisa, e assinaram termo de consentimento.

Os conteúdos estão sendo analisados pela combinação de aspectos qualitativos e quantitativos, considerando-se as seguintes categorias: projeto de vida; inserção social; e estratégias de sobrevivência.

DISCUSSÃO E RESULTADOS PARCIAIS

Diante da carência de opções de formação na área de Novos Alagados, o curso de construção civil tem se destacado como oportunidade de crescimento para os jovens que ali residem, e sua seleção tem para estes a conotação de uma concorrência ao vestibular. Aqueles que são aprovados sentem-se vitoriosos, outros manifestam que sonhavam fazer este curso há muito tempo.

Percebe-se que esta iniciativa é importante para a comunidade dos “Boiadeiros”, considerada até há pouco tempo como a mais violenta da região, ponto de desova e tiroteios entre gangues de marginais. A violência ainda aparece como tema relevante nos discursos das pessoas encontradas:

“Acho que vai estar pior, melhor não vai estar não, acho que vai ter mais roubos, mais assaltos, mais mortes. Eu quero que melhore, mas acho que não vai não. Por exemplo, final de semana numa festa besta mataram quatro, imagina daqui a dez anos, a pessoa fica até traumatizada em sair de casa” (LVS).

Projetos sociais que têm sido desenvolvidos, através da intervenção de várias instituições, colaboram para minimizar esta imagem de área intransitável. Em visita à área, um jovem informa: "... antes jamais poderia vir até aqui... (J.)", referindo-se ao passeio na orla, agora urbanizada.

A obra do CEDEP, principalmente pela quadra de esportes, destaca-se em meio às casas simples da rua. Situada bem no centro da comunidade, fica há apenas um quarteirão da maior avenida do subúrbio de Salvador. De outro lado, passando por algumas casas, encontra-se o mar da enseada dos Boiadeiros, região belíssima, mas antes ocupada pelas palafitas.

Mesmo morando tão perto da avenida, raramente os jovens daquela área saem de seu reduto, poucos transitam por outras regiões da cidade. Sendo assim, justifica-se a importância dada por estes à instituição na qual estão inseridos.

Em seus relatos fica evidente que lutar por uma vida diferente vai muito além de apenas conseguir um bom trabalho ou de ser estudiosos, implica também vencer preconceitos, assumir sua origem e valorizar sua realidade.

A riqueza dos relatos provoca reflexão sobre as situações do contexto sócio-cultural que são decisivas para favorecer ou inibir o processo de desenvolvimento dos jovens carentes.

Para viabilizar a discussão acerca do tema privilegiado na pesquisa, os conteúdos foram organizados em três categorias: projeto de vida, estratégias de sobrevivência, bens relacionais.

Projeto de vida

Os resultados indicam que os jovens buscam o curso profissionalizante como meta de inserção social, priorizando o estudo como ponto de partida para a construção de projetos futuros. Este dado sinaliza para a importância de intervenções como esta em comunidades carentes.

No entanto, será que todos estes jovens querem realmente ser pedreiros? Esta pergunta foi o ponto de partida para aprofundar a compreensão sobre questões que emergem na construção do projeto de vida, e que estariam vinculadas à escolha profissional, ou à inserção do ponto de vista do mercado de trabalho.

Em relação ao tema da escolha, as respostas puderam ser divididas em quatro grupos principais:

- **coerência entre a área do curso e pretensões profissionais ou pessoais.** Esta opção evidencia a capacidade de planejamento dos jovens com vistas ao seu projeto de vida, e aparece através de relatos em que o desejo de ser pedreiro é reconhecido como motivação para inscrever-se no curso, indicando que a escolha foi consciente, realizada espontaneamente, por iniciativa pessoal.

Há casos em que os jovens manifestam desejo de seguir outras profissões, mas cientes de que neste curso já estão se preparando para metas a longo prazo, aperfeiçoando habilidades que lhes serão úteis, em profissões como arquitetura e engenharia.

- **idealização de possibilidades futuras em outras áreas, sem pertinência com caminho atual.** Nestes casos os sonhos e desejos passam por outras áreas como música, informática, dentre outras: "*Penso em terminar estudos e fazer vestibular para faculdade de música. Quando era criança minha professora armou uma banda, comecei a pegar estímulo. Agora qualquer instrumento de percussão eu toco*" (PLSO).

No entanto, estes jovens expressam que foi dentro deste curso que encontraram oportunidade para desenvolver seus interesses, participando de atividades recreativas e culturais oferecidas pela instituição, nas quais puderam confirmar suas escolhas.

- **distanciamento entre área atual e intenções futuras, mas com clareza quanto aos passos que pretende dar.** Para alguns jovens a inserção neste projeto está aliada ao desejo de buscar aperfeiçoar habilidades que permitam o acesso a outras profissões. Aprender a fazer contas, desenvolver a capacidade de se expressar em público, oportunidade de aprimorar a leitura e escrita são aptidões apresentadas como relevantes para profissões que pretendem seguir: *“Eu penso estar em uma faculdade, pra isso eu estou estudando, lendo jornais, um pouco de revista, vendo algumas entrevistas que acho importante. Quero fazer alguma faculdade na área social, que é o que eu gosto”* ((ZAS).

- **e priorização apenas do ganho financeiro, obtido pela bolsa de estudos do curso, indicando aproximação com estratégia de sobrevivência.** Dos jovens entrevistados apenas dois encontram-se nesta posição, denotando maior comodismo. A bolsa não é necessariamente assinalada como o único motivo pelo qual estão ali, mas aparece como fator relevante para a permanência no curso, mesmo não se identificando com as atividades oferecidas. Como exemplo, há o caso de uma jovem que se inscreveu no curso porque as amigas também o tinham feito:

“Eu não gosto de pegar em cimento aqui no curso eu tenho que pegar em cimento, porque quando eu me inscrevi nesse curso eu não sabia que era de construção civil; uma amiga que me disse ‘olha esta inscrevendo para tal curso’, ai eu vim fiz a prova, com eu já estava terminando outro eu, pra não ficar parada... eu fiz a inscrição, fiz a prova, fiz a outra prova, só vim saber quando eu fiz a última prova que era construção civil” (LVS).

A partir do contato com professores e coordenação da instituição confirma-se a existência destes casos, indicando que alguns alunos não se sentem motivados para participar das atividades, ficando apáticos ou indiferentes, ou até prejudicando a condução das aulas, motivo de preocupação para a instituição.

Os caminhos assinalados são diferentes, mas constata-se, pelas entrevistas, que a decisão de participar de um curso profissionalizante é identificada pelos jovens como oportunidade para construir um caminho positivo para suas vidas, com o intuito de sair da sua condição atual, e também para conseguir ultrapassar os limites da área na qual residem: *“Estou aqui evoluindo. Saí de amizade, tenho tempo pra outras coisas, ter responsabilidade. Estou me sentindo mais realizada do que quando não fazia nada”* (GK).

A preocupação com a família também é elemento que corrobora para a decisão dos jovens, como a decisão de fazer o curso para melhorar suas moradias, com projetos de reformas de suas casas, ou pela possibilidade de construir seus próprios espaços: *“Gostaria muito, para ajudar minha mãe, de ver a casa de minha mãe limpa. Esse dinheiro do curso mesmo está servindo para eu arrumar meu quarto, consertar o piso, fazer algumas coisas assim lá em casa”* (FPS).

Surpreende o dado de que o tema da reforma das casas aparece com frequência nos discursos de jovens mulheres, indicando que a decisão por este curso não é só profissional, mas movida pela possibilidade de aprender habilidades que as auxiliem a resolver problemas de suas moradias.

Estratégias de sobrevivência

A bolsa de estudos poderia ser considerada como estratégia de sobrevivência?

Parece que seria simplória uma resposta positiva em relação a esta questão, já que a própria decisão de inscrever-se em uma instituição educativa leva o jovem a ter que assumir vários compromissos.

De alguma forma, mesmo para aqueles que não se identificam com as atividades específicas do curso, o entrar na instituição permite refletir sobre sua situação atual e ampliar o campo de visão sobre sua realidade:

“Queria dizer que esse curso está me fazendo abrir a cabeça, quando eu estudava no colégio perturbei muito, ficava com os colegas que bagunçavam. Aí a vice-diretora sempre chamava minha atenção e as funcionárias de lá falavam que eu era um menino ruim e queriam que eu estudasse. Esse curso veio abrir meus olhos, a diretora do curso falou que eu ia sair do curso se eu continuasse assim, aí eu mudei completamente, não procuro mais bagunçar, procuro estudar mais, procuro não fazer mais o que eu fazia antes” (FPS).

Além da dedicação ao curso, a maioria dos jovens relatou desenvolver atividades informais voltadas para a manutenção pessoal ou familiar. Em entrevistas com rapazes, as atividades de vender peixes, vender óculos na praia, trabalhar como ajudantes de obras, tocar em banda de pagode, são apresentadas como trabalhos que executam durante finais de semana com o intuito de se manter, conforme relatos abaixo:

“Só trabalhei de vendedor ambulante e pescar, pescaria” (caso DSC).

“Biscates”, como ajudante de pedreiro’ (caso FVS).

“Trabalho, trabalho eu não tive, vou falar de uns ‘biscatinhos’ que fiz, uns pedreiros me chamaram para ajudar eles, eu fui”. (FPS)

“No momento estou trabalhando como ambulante, vendo óculos na praia, só trabalho mesmo dois dias na semana, sábado e domingo que é o tempo que tenho (...) Trabalho desde os catorze anos até hoje como vendedor ambulante, antes eu vendia doces, chocolates, picolés”. (JASS)

Jovens mulheres ocupam-se mais de serviços domésticos (em substituição às mães nas tarefas de casa, ou como diaristas), venda de produtos de beleza ou cuidado com crianças.

Em nenhum dos casos encontramos jovens que já tenham desenvolvido trabalhos remunerados com vínculo empregatício:

“Não, trabalho que eu trabalhei foi assim de vender cosméticos, só isso carteira assinada eu nunca tive não”. (ZAS).

“Não nunca trabalhei assim. Eu desde pequena queria ser veterinária, mas só que ter que ir pra faculdade esse lance assim... mas qualquer área de trabalho, eu aceito” (GSM).

Bens relacionais

A partir da análise de conteúdos das entrevistas, identificam-se como fundamentais para a construção do projeto de vida o apoio familiar, de professores e amigos, assim como a participação em grupos existentes na comunidade (instituições educativas, esportivas, religiosas, culturais e artísticas), aos quais os jovens têm tido acesso.

As mães aparecem como referências mais significativas, responsáveis pelo incentivo e apoio para os filhos: “*Não faço coisas erradas pela criação que a minha mãe me deu...*”.(ZAS)

“É uma família desestruturada, mas eu tenho muito orgulho de ter minha mãe como mãe, porque ela é guerreira, mesmo sem ter estudo ela parece que é formada e passa essa energia positiva pra gente também”. (JAS)

O reconhecimento em relação às mães provoca o sentimento de gratidão e solidariedade, com explicitação de metas e objetivos voltados para a família. As mães são de fato figura de autoridade, e os laços afetivos justificam a permanência dos filhos ao lado destas, prevalecendo uma lógica do bem comum, que se sobrepõe aos interesses individualistas dos membros do grupo familiar. A ausência da figura paterna corrobora para a afirmação da autoridade feminina.

“É porque eu sou muito apegado à minha mãe, meus irmãos eu converso normal. Eu não sou chegado ao meu pai, devido a magoas da infância... ódio, eu não gosto nem de falar com ele, ele é arrogante, é egoísta. Ele era agressivo comigo quando era menor, depois que cresci nunca mais levantou a mão (Caso CSF)”.

Jovens que têm pai e mãe, ou o apoio da família extensa, através de tios e avós, apresentam estes como referências quanto a valores, sentido de responsabilidade e incentivo para evitar o envolvimento com atividades ilícitas:

“Ajuda, com certeza, se meu pai não sentasse, conversasse comigo para eu entender o certo e eu fizesse o errado muitas pessoas não iam me chamar, por exemplo, para ajudar ele a pintar uma grade, pintar uma casa, fazer alguma coisa e com isso ele me ajuda, me dando um agrado e eu ajudo na minha casa”.(FPS)

Professores e coordenadores são identificados como pessoas com as quais os jovens confrontam suas decisões e como modelos de referência em relação aos estudos. O que faz pensar na relevância da escola para a construção do projeto de vida, não só como espaço de aprendizagem, mas antes de tudo, de relações educativas.

Estes dados contribuem para a reflexão sobre a noção de que os bens relacionais são cruciais para o desenvolvimento destes jovens, tanto pelo significado afetivo, quanto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentam-se ainda resultados parciais da pesquisa, mas que permitem verificar que a construção do projeto de vida é processo dinâmico, que envolve todas as dimensões da pessoa. Este processo não pode ser reduzido apenas à dimensão profissional, com o entendimento de que só a inserção no mercado de trabalho é suficiente. As redes de relações estabelecidas no decorrer da vida, entendidos como bens relacionais que este adquire, são cruciais para que a pessoa cresça, favorecendo o desenvolvimento afetivo e social, bem como o apoio para o aperfeiçoamento de habilidades e talentos.

Além disso, o projeto de vida inclui a participação no contexto familiar e comunitário. O empenho de um jovem em projetos da família, como a reforma da casa da mãe, ou a participação em grupos culturais, esportivos e religiosos de sua comunidade, pode ser decisivo para o

reconhecimento de sua dignidade, no desenvolvimento do senso de responsabilidade pessoal e social, e como exercício de sua cidadania.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, C.P., COCCO, M.M., *Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. Rev. Latino-am, enfermagem*, 2003, nov-dez, vol. 11, nº 6, p. 778-785.

GRIFFA, MC, MORENO, JE. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento: adolescência, vida adulta, velhice.** São Paulo: Ed. Paulinas, 2001, v.2.

JUNCKEN, E. T. *Juventude pobre, participação e redes de sociabilidade na construção do projeto de vida.* Rio de Janeiro, UFRJ, 2005.

NASCIMENTO, I.P. Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações. *Imaginário* [on line], jun, 2006, vol. 12, nº 12, p. 55-80; disponível em: <http://www.scielo.br/> Acesso em: 05,março,2007.

POCHMANN, M. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. Em NOVAES, R. e VANNUCHI, P. (Orgs). **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, p. 217-241, 2004.

SARTI, C. A. Família e individualidade: um problema moderno. Em: CARVALHO, M.C.B. (Org.). **A família contemporânea em debate.** São Paulo: EDUC/ Cortez, p.39-49, 2002.

SARTI, C. A. O jovem na família: o outro necessário. In: NOVAES R, VANNUCHI P, (orgs). **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação.** São Paulo: fundação Perseu Abramo, 2004, p. 115-29.